A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA PARA A FORMAÇÃO DE ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

VANESSA ARAUJO GOMES GIRON

RESUMO

Instituições de abrigo fazem parte de uma rede de apoio de muitas famílias, principalmente se levarmos em consideração a desigualdade social tão presente e latente no nosso país, que são associados a situação de pobreza e violência domestica, física, psicológica e emocional, essa ultima muito presente nos casos de abandono, dessa forma, devemos como sociedade civil, cobrar investimento nesses abrigos para que hajam melhorias em todos os aspectos possíveis, essas instituições tem como a principal finalidade, amparar essas crianças e adolescentes, buscando todos os recursos essenciais para que as necessidades básicas como alimentação, roupas, educação, saúde, acolhimento, vestuário, entre outras, sejam supridas da melhor forma possível, temos ciência de que o ambiente institucional não é a melhor alternativa para o desenvolvimento dessas crianças e adolescentes, porem uma vez que se existe a necessidade de serem abrigadas, já devemos pressupor uma perda no desenvolvimento, já que o atendimento dentro dessas instituições é padronizado, sem entrarmos na questão da precarização desse atendimento já que há muitas crianças sob tutela de cada cuidador, logo, não existe, na grande maioria das vezes um planejamento de atividades a longo prazo, existe também uma fragilidade bem grande nas redes de apoio afetivas e sociais, o que afetam diretamente o desenvolvimento dentro as instituições causando prejuízos dentro das vivencias proporcionadas.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Adolescentes. Instituições. Abrigo.

INTRODUÇÃO

Muitos estudos mostram que o sucesso da vida escolar está relacionado a um bom estado emocional, social e físico do aluno, logo, as ações da equipe escolar e dos colegas precisam ser visadas na superação das dificuldades que são enfrentadas no dia a dia desses alunos com o objetivo de favorecer o seu desenvolvimento.

De acordo com a literatura cientifica sabemos que a criança conta com a participação de uma pessoa importante desde o seu nascimento, essa pessoa naturalmente é a sua mãe, que com amor e afeto proporciona o atendimento das suas necessidades físicas, mentais, intelectuais, dando condições para um pleno e saudável desenvolvimento. Na falta da mãe, ou de uma figura materna, uma das opções para essa criança é viver em uma instituição, como por exemplo casas de abrigo para menores.

O ECA, dentro do seu artigo 101, apresenta o abrigo como ultima possibilidade, ele coloca sempre todas as ações de reinserção da criança com os seus familiares em primeiro lugar, porem estudos como COSTA (2009), apresentam o encaminhamento institucional como uma ferramenta muto comum de garantir a proteção para crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade.

A criança e o adolescente que por algum motivo é institucionalizada, pode ter em seu histórico familiar um ou mais casos de separação e abandono, pode também ter passado por episódios estressantes dentro e fora da instituição, pois segundo PRADA (2007), elas podem ou não ter sofrido episódios de violência. Ainda deve supor que esses acontecimentos contribuíram como agentes causadores de uma serie de problemas dentro de seu desenvolvimento, e um desses problemas pode ser a dificuldade no processo de aprendizagem como relata PAULI & FERREIRA (2009).

Ainda existe o fato de que muitas crianças e adolescentes foram expostos e enfrentam em um ambiente avesso ao conceito de família, onde também existiu momentos em seu caminho em que determinadas influencias exerceram um peso maior do que outras, como discorrei ARPINI (2003), logo, não só o fato deles terem sidos institucionalizados, isso é, abrigados em instituições, mas também, na maioria das vezes ocorre uma discriminação dentro desse meio, tanto por parte de colegas ou amigos, mas também o sentimento do próprio adolescente ao se deparar com situações onde ele mesmo se auto discrimina por se encontrar em condições diferentes da maioria dos seus colegas de escola.

Devemos também salientar que dentro dos diversos problemas de aprendizagem que ocorrem em idade escolar, na maioria dos casos os problemas relacionados a dificuldade de estruturação do ego, à baixa autoestima, ao rebaixamento intelectual, problemas de comportamento, hiperatividade e falta de foco, logo, nesse sentido podemos afirmar que os mecanismos de defesa clássicos como a negação, divergência, isolamento e repreensão, onde acabam por se favorecer um distanciamento das circunstancias de aprendizagem do aluno institucionalizado como nos relata ZANZARINE & YOSHIDA (2008)

Devemos sempre lembrar que as crianças e adolescentes institucionalizadas, são crianças e adolescentes acima de tudo, são seres humanos em desenvolvimento e necessitam de um atendimento especial, uma vez que essas pessoas estão expostas aos mais diversos tipos de violência e maus tratos como

a exploração, privação, crueldade, omissão e violência, são pessoas que foram privadas do convívio familiar, vivem com a ausência dos pais, irmão e todos aqueles que em algum momento já foram referencia para eles como diz SOARES (2014), para eles o abrigo é uma referencia de apoio e se torna uma ferramenta relevante e fundamental no seu desenvolvimento como já discorreu CARREIRÃO (2004).

Ao reconhecermos esses seres humanos não apenas como pessoas com diremos, mas como sujeitos com desejos e vontades, reconhecemos neles a potencialidade de mudar sua própria história quando as condições lhe são favoráveis, logo, podemos afirmar que essa reflexão aplicada nas camadas mais pobres, não demanda apenas da melhoria das suas condições objetivas de existência, mas da sua auto imagem. Essa dificuldade de encontrar caminhos para a superação da desigualdade social é agravada quando o lugar da vítima é internalizado por meio da própria desqualificação e inferiorização e assim é impossibilitado, subjetivamente, de contribuir, para encontrar saídas para os seus problemas ainda que as condições sejam oferecidas.

Essa ação com as camadas mais carentes da população não deve se apoiar somente nas duas bases que tem igual importância: das condições objetivas que permitem criar uma base favorável e nas condições subjetivas que possibilitam o reconhecimento dos sujeitos. Essa conquista de reconhecimento dos sujeitos entre pessoas que pertencem as camadas mais populares, é um processo bem complexo uma vez que o resultado não parte somente de uma decisão individual, porem de uma narrativa que é socialmente construída e vivenciada individual e coletivamente, as pessoas vão distorcendo a sua autoimagem, vão se definindo nessa relação entre a construção que o outro faz de fora de maneira individual e singular. Essa vivência de uma relação educativa carrega um potencial transformador de uma auto imagem negativa, essa sensação de inferioridade que é naturalizada, passa a ser tocada de uma maneira profunda onde acabamos por desconstruir aquela imagem construída por anos bem fundamentada.

Essas instituições de abrigo fazem parte de uma rede de apoio de muitas famílias, principalmente se levarmos em consideração a desigualdade social tão presente e latente no nosso país, que são associados a situação de pobreza e violência domestica, física, psicológica e emocional, essa ultima muito presente nos casos de abandono, dessa forma, devemos como sociedade civil, cobrar investimento nesses abrigos para que hajam melhorias em todos os aspectos possíveis, pois como nos lembra VECTORE & CARVALHO (2008), essas instituições tem como a principal finalidade, amparar essas crianças e adolescentes, buscando todos os recursos essenciais para que as necessidades básicas como alimentação, roupas, educação, saúde, acolhimento, vestuário, entre outras, sejam supridas da melhor forma possível.

Temos ciência de que o ambiente institucional não é a melhor alternativa para o desenvolvimento dessas crianças e adolescentes, porem uma vez que se existe a necessidade de serem abrigadas, já devemos pressupor uma perda no desenvolvimento, já que o atendimento dentro dessas instituições é padronizado, sem entrarmos na questão da precarização desse atendimento já que há muitas crianças sob tutela de cada cuidador, logo, não existe, na grande maioria das vezes um planejamento de atividades a longo prazo, existe também uma fragilidade bem grande nas redes de apoio afetivas e sociais, o que afetam diretamente o desenvolvimento dentro as instituições causando prejuízos dentro das vivencias proporcionadas como discorre DELL'AGLIO (2006).

Para SOUZA & PARAVIDINI (2011), essa falta total ou parcial de um vínculo afetivo com alguém que ofereça proteção, suporte, cuidado, afeto e apoio tem prejuízos dentro do desenvolvimento, esse adolescente precisa de uma segurança emocional que provem de uma convivência e de relações estáveis que ocorrem em sua vida, muitos desses adolescentes abrigadas possuem uma família, mas foram tiradas do contexto familiar por cauda da desestruturação familiar, extrema pobreza, falta de um responsável, maus tratos, rejeição, abuso sexual, abuso doméstico, abuso psicológico. Assim se constitui a realidade da maioria das pessoas institucionalizadas, a grande maioria não possui nenhum contato com membros de sua família.

O papel do psicopedagogo com adolescentes institucionalizados

O atendimento dentro dos abrigos não é um atendimento personalizado e pessoal, o que dificulta laços afetivos significativos e não auxilia na construção de relacionamentos interpessoais, sendo assim, a instituição acaba marcando esse adolescente que passa anos da sua vida internado ali onde realiza a sua inserção na vida social e encontra as dificuldades do seu desenvolvimento psicológico, da sua criatividade e da sua inteligência, como escreveu ANDRADE (2011).

A maioria desses adolescentes abrigados tem na sua rotina em abrigos o desgaste que faz parte do processo de separação e varias tentativas de inclusão no meio familiar outra vez, é comum esses adolescentes apresentarem agressividade, acabarem apresentando casos de isolamento o que acaba nas palavras de DELL'AGLIO (2006) "minando um bom desenvolvimento desta criança ou adolescente, gerando nas mesmas a mácula do fracasso", essas crianças convivem sempre em uma constante tensão e incerteza conforme o seu futuro.

O processo de auxiliar esse adolescente a encontrar um significado na sua vida é

um dos mais complicados e o mais importante dentro do processo de ensino e aprendizagem, sendo que deve aprender a medida que se desenvolve e precisa se conscientizar e se conhecer da melhor maneira possível, passando pelo processo de auto aceitação não se colocando a margem da exclusão da convivência do seu grupo social.

É parte do papel do psicopedagogo dentro desse ambiente auxiliar esse adolescente a organizar o seu interior e nortear a sua vida, toda a criança e adolescente, seja ele institucionalizado ou não, visualiza o mundo de uma maneira bizarra e desconexa e necessita de alguém que o guie dentro desse mundo novo, diferente, estranho e complexo no qual vivemos, compreender e entender o papel do psicopedagogo dentro do ambiente do abrigo é remeter ao psicopedagogo o papel de orientador e guia dentro do processo de crescimento onde é preciso e necessário um trabalho em conjunto da instituição de abrigo com a escola, pois o tratamento é direcionado ao adolescente, mas também acaba tendo influencia no ambiente no qual ele está inserido e precisa ser modificado, logo, é preciso se atentar , compreender e tomar o compromisso com esse jovem e as suas dificuldades onde o papel do psicopedagogo é auxilia-lo dentro de suas limitações.

Portanto para isso é importante que o psicopedagogo auxilie esses adolescentes dentro das instituições a desenvolver suas habilidades e aptidões inatas, considerando sempre os conhecimentos que esses já possuem como seres com vivencias e bagagem prévias, com a intenção que o desenvolvimento global seja facilitado permitindo ele a vivenciar esse mundo, para respeitar e o reconstruir, o profissional de psicopedagogia juntamente com os educadores devem ir ao encontro de conhecer a realidade na qual esse jovem está inserido para que possam ser trabalhado temas que sejam relevantes dentro das vivencias deles, que sejam atrativos e diferentes, pois como nos lembra SAVIANI (1983) “a maioria das escolas trabalha assuntos que não condizem com a realidade de vida de determinados alunos, reproduzindo somente a realidade de onde está inserida”, essa diferenciação trará uma condição de marginalização por meio do processo de aprendizagem, assim aumentando os casos de evasão escolar, já que o processo de ensino e aprendizagem não cria relações significativas.

A psicopedagogia aliada com a psicanálise, com a psicologia e com a pedagogia ajudam a contribuir na solução de problemas que possam surgir dentro do contexto educacional. Muitas vezes as origens desses problemas se dão dentro do ambiente familiar, no meio social, dentro da escola, por meio econômico, cultural, entre outros. A psicopedagogia aliada com o ensino escolar se torna uma excelente ferramenta de contribuição para a aquisição dos conhecimentos elaborados dentro do processo de ensino e aprendizagem dentro da capacidade de aprender de cada adolescente, cabe ao psicopedagogo auxiliar dentro do processo de aprendizagem e dentro das dificuldades de cada um abrangendo as questões cognitivas, humanas, orgânicas, sociais, familiares, emocionais, dentro do trabalho pedagógico para a aquisição de aprendizagens.

O papel o profissional de psicopedagogia nas instituições de abrigo é iniciado com a necessidade de transformação, com sair do senso comum, valorizando e incorporando novas formas de conhecimento, buscando maneiras eficientes para auxiliar as possíveis dificuldades de aprendizagem que possam surgir ao longo do caminho.

Para a progressão desse adolescente no seu caminho de aprendizagem, depende do quanto esse jovem vai se sentir acolhido, respeitado, valorizado, assim estimulando e alimentando a autoestima positivamente, pois esse adolescente dentro da instituição possivelmente, já apresenta dificuldades de relacionamento interpessoal e social e de aprendizagem devido a sua experiencia de vida, esse jovem é um aluno com um excelente potencial de aprendizagem como nos lembra GADOTTI (2011), que precisa ter suas necessidades atendidas por um profissional especializado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a compreensão da importância da psicopedagogia frente aos problemas de aprendizagem de crianças e adolescentes institucionalizados é fundamental para que possamos proporcionar um pleno desenvolvimento para todos envolvidos nesses processos, sejam eles colaborados, educadores, assistentes sociais, ou qualquer outra pessoas inserida no dia a dia dessas instituições que necessitam de um olhar especial.

Essa intervenção aqui relacionada, em todos os componentes envolvidos dentro desse trabalho, torna a cadeia de trabalho mais produtiva e com resultados bem acima do esperado, pois esse trabalho feito de maneira multidisciplinar entre os profissionais de pedagogia e psicopedagogia, além da inclusão das escolas e dos docentes, tornam a busca dos fatores de dificuldade de aprendizado e as maneiras de lidar com eles mais simples, assim diminuindo os problemas de aprendizagem e suprindo as necessidades desses alunos.

Logo, podemos afirmar que o trabalho do psicopedagogo em auxiliar na resolução dos problemas de aprendizagem e em facilitar o convívio social entre os adolescentes com dificuldades de aprendizagem, estejam eles institucionalizados, ou não, tem um cunho primordial para a estruturação de ações e estratégias que visam a diminuição dos problemas de aprendizagem, a psicopedagogia pode ser uma ferramenta bem útil, pois essas estratégias sendo conduzidas por profissionais capacitados, especializados, com sondagens periódicas e aplicação de metodologias atualizadas

que conduzam da melhor maneira as situações que são dificuldade para esses alunos.

Portanto, a psicopedagogia pode e deve ser considerada um instrumento que auxilia o processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes que possuem dificuldades de aprendizagem e de convívio social sejam dentro das instituições de ensino e fora delas também.

REFERÊNCIAS

Andrade, M. S. (2011). Estudo sobre a escrita em crianças e adolescentes abrigados. Revista Psicopedagogia, 28(87): 536-553.

Arpini, D.M. (2003). Repensando a perspectiva institucional e a intervenção em abrigos para crianças e adolescentes. Revista Psicologia Ciência e Profissão, Brasília, v.21, n. 3, p. 70-75.

Brasil. Lei Nº 6.697/79, de 10 de outubro de 1979. Institui o Código de Menores. Estatuto da criança e do adolescente (ECA). Lei Federal n. 8.069/90, 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA-SP, 1990

Carreirão, U. L. (2004). Modalidades de abrigo e a busca pelo direito à convivência familiar e comunitária. In: Silva E.R.A. (Coord.). O direito à convivência familiar e comunitária: os abrigos para crianças e adolescentes no Brasil. Brasília: Ipea, p. 303-324.

Costa, N.R.A.; Rosseti-Ferreira, M.C. (2009). Acolhimento familiar: uma alternativa de proteção para crianças e adolescentes. Psicologia: reflexão e crítica, Porto Alegre, v.2, n. 1, p 111-118.

Ferreira, E. O. (2010). Sentidos e perspectivas atribuídos por crianças à sua condição de estar para adoção. Disponível em http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/17451/1/Emmanuelle OF_DISSERT.pdf Acesso em: 12/09/2015.

Gadotti, M. (2011). Perspectivas atuais da educação. São Paulo em

Perspectiva, 14(2). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf, acesso em 12/09/2015.

Pauli, S. C.; Ferreira, M. C. R. (2009). Construção das dificuldades de aprendizagem em crianças adotadas. Cadernos de Pesquisa, 39(138): 881895.

Prada, C, G.; Williams, L.C.A.; Weber, L.N.D. (2007). Abrigos para crianças vítimas de violência doméstica: funcionamento relatado pelas crianças e pelos dirigentes. Psicologia: teoria e prática, São Paulo, v.9, n.2, p14-25.

Saviani, D. (1983). As teorias da educação e o problema a marginalidade. In:

_____. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, p. 15-44.

Siqueira, A.C.; Dell'aglio O, D.D. (2006). O impacto da institucionalização na infância e na adolescência: uma revisão de literatura. Psicologia & Sociedade, Florianópolis, v.18, n.1, p. 71-80.

Soares, C. M. (2014). Psicopedagogia Clínica X Dificuldades na Aprendizagem: consequências do abuso sexual de crianças institucionalizadas. Disponível em:

http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1151#.VfTYnRFV iko Acesso em: 15/09/2015

Souza, K. K.; Paravadini, J. L. L. (2011). Vínculos entre Crianças em Situação de Acolhimento Institucional e Visitantes da Instituição. Revista Psicologia: Ciência e Profissão, 31(3): 536-553.

Souza, M. A.; Silva, V. O. (2008). A importância da intervenção do trabalho lúdico no desenvolvimento das crianças abrigadas. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicac ao_oral_idinscrito_1123_c5ef6c81e4f66d58c806173b0d36e7e3.pdf Acesso em: 15/09/2015

Vectore, C.; Carvalho, C. (2008). Um olhar sobre o abrigamento: a importância dos vínculos em contexto de abrigo. Revista ABRAPEE, 12(2): 441-449.

Zanzarine, M.P.; Yoshida, S.M. P. F. (2008). A Importância da Família, da

Aprendizagem e da Escola. Disponível em: http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2011/02/11/outros/a0684e0d955 516a23fbdf5eb2030afdb.pdf acesso em 12/09/2015.